

FORMAÇÃO DOCENTE PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: PANORAMA DAS PUBLICAÇÕES INDEXADAS PELA SCIELO

TEACHER TRAINING FOR PROFESSIONAL EDUCATION: OVERVIEW OF PUBLICATIONS INDEXED BY SCIELO

¹Camilo Oliveira Prado.
²Ana Sara Castaman.
³Andre Luis Dias.
⁴Josimar de Aparecido Vieira.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Sertãozinho.
E-mail: camilooprado@ifsp.edu.br.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2394-2813>.

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.
E-mail: ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5285-0694>.

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Sertãozinho.
E-mail: andre.dias@ifsp.edu.br.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7910-562X>.

⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. E-mail: josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3156-8590>.

Artigo submetido em 18/02/2021, aceito em 18/05/2023 e publicado em 19/05/2023.

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar um panorama da literatura em formação de professores da educação profissional, contribuindo para identificar posturas arraigadas e revelar oportunidades de pesquisa. A metodologia empregada é a revisão sistemática narrativa de publicações indexadas pela base de dados Scielo. Revela-se que predomina uma definição formalista e jurídica de educação profissional, um intenso isolamento teórico em relação aos estudos de educação superior e políticas públicas e um favorecimento especulativo da formação pedagógica dos professores da educação profissional. Sugere-se maior amplitude bibliográfica e emprego de evidências podem ser essenciais para avivar a pesquisa na formação de professores para a educação profissional.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação profissional. Revisão bibliográfica.

Abstract: This work aims to present an overview of the literature on the training of teachers of professional education, contributing to identify entrenched attitudes and reveal research opportunities. The methodology employed is the systematic narrative review of publications indexed by the Scielo database. It is revealed that a formalistic and legal definition of professional education prevails, an intense theoretical isolation in relation to higher education studies and public policies and a speculative favoring of the pedagogical training of teachers in

professional education. It is suggested that greater bibliographic breadth and use of evidence may be essential to enliven research in the training of teachers for professional education.

Keywords: Teacher training. Professional education. Literature review.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional (EP) costuma ser associada a uma formação que amplia a empregabilidade e renda, sendo comum que o estudante se interesse em desempenhar uma profissão após conclusão dos estudos, por isso tende a ser visto como um dever do professor da EP o ensino de perícias profissionais. Compreensivelmente, a formação do professor da EP passa a enfrentar uma dicotomia entre o saber ensinar (o saber pedagógico) e o saber profissional (o saber técnico especializado).

Contudo, como o saber profissional, o renome no mercado de trabalho e as titulações sozinhas não legitimam o professor (CASTAMAN; VIEIRA, 2013), os estudiosos do tema interessaram-se pela problemática da formação pedagógica, potencialmente engendrando um debate que arraiga posturas sobre a relação entre o saber pedagógico e o saber profissional. A

caracterização desse campo de investigação torna-se, então, relevante para a concepção de novas possibilidades de abordagem da temática, pois as produções científicas são influenciadas pelas estratégias comumente empregadas para formular questões, delimitar fenômenos, administrar coleta e análise de dados, definir objetivos de investigação (POPKEWITZ, 1994).

Diante do exposto, problematiza-se: quais problemas, limitações, contradições e controvérsias podem estar fixadas no campo da pesquisa em formação docente para a EP em detrimento de seu desenvolvimento? Por isso, este artigo tem por objetivo apresentar um panorama da literatura em formação de professores da EP de modo a caracterizar posturas arraigadas e contribuir para revelar questões pouco ou não exploradas.

A exposição está organizada em quatro (04) seções, que apresentam: a) o percurso metodológico da revisão bibliográfica sistemática narrativa, delimitando os critérios de inclusão, as expressões de busca e as publicações identificadas; b) os resultados da análise textuais, destacando a definição institucional e legislativa da EP, a desconexão com a didática própria dos campos de formação profissional, a defesa de formação pedagógica para o professor que atua na EP e a desconexão com a bibliografia de políticas públicas; c) a discussão dos resultados, apontando o formalismo jurídico, o insulamento teórico e o caráter especulativo da literatura em formação de professores para a referida modalidade de ensino; d) por fim, as considerações finais indicam questões que podem avivar as investigações nessa área.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo é uma revisão bibliográfica sistemática narrativa. Como revisão sistemática, tem critérios de seleção de publicações explicitamente declarados e consistentemente aplicados, resultando na seleção de fontes bibliográficas a partir de busca sistemática. Como revisão narrativa, procede uma análise qualitativa (SAMPAIO; MANCINI, 2007; SIDDAWAY; WOOD; HEDGES, 2018) com os propósitos de identificar problemas, “revelando limitações, contradições e controvérsias de uma área particular de investigação” (BAUMEISTER; LEARY, 1997, p. 312), e de sugerir soluções e encaminhamentos para pesquisas futuras (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

A revisão procedeu-se por etapas (SAMPAIO; MANCINI, 2007; SIDDAWAY; WOOD; HEDGES, 2018). Primeiro, elaborou-se a pergunta de pesquisa e os critérios de busca e seleção

de publicações. Depois, submeteu-se a literatura selecionada à análise qualitativa, sendo que suas metodologias e evidências foram avaliadas, e os resultados foram sintetizados em temas integradores, sendo discutidos. Finalmente, preparou-se a revisão para publicação.

Utilizou-se três (03) critérios de inclusão na busca e seleção de publicações. Como primeiro critério, admitiu-se somente publicações completas disponibilizadas em periódicos após revisão cega por pares.

Como segundo critério de inclusão, exigiu-se a indexação pela base científica Scientific Electronic Library Online (SciELO). A SciELO é o resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e, desde 2002, conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Está disponível em <https://www.scielo.org> e tem por finalidade o desenvolvimento de uma metodologia comum de preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico. A SciELO é atualmente uma biblioteca eletrônica com uma coleção de periódicos científicos nacionais e internacionais selecionados de acordo com critérios editoriais de publicação científica, notadamente a revisão cega por pares e os respectivos procedimentos editoriais (SciELO, 2020).

Como último critério de inclusão, a publicação precisava ter como foco os temas formação de professores ou saberes docentes na EP e ter sido disponibilizada na SciELO até outubro de 2020, não importando a perspectiva disciplinar (políticas públicas, pedagogia, história, etc.), o referencial teórico, ou o tipo de instituição de ensino (pública ou privada, lucrativa ou filantrópica, etc.).

Os descritores utilizados para a busca foram dois (02): a) “saber docente” ou “saberes docentes” e “educação profissional”; b) “formação docente” ou “formação de professores” e “educação profissional”. Os descritores de busca “saber docente” ou “saberes docentes” e “educação profissional” elencaram quatro (04) artigos que cumprem os critérios de inclusão. As expressões “formação docente” ou “formação de professores” e “educação profissional” devolveram 15 artigos que cumprem o critério de inclusão, mas três (03) produções constavam dentre os resultados da seleção anterior, então se aproveitaram os 12 restantes. Ao todo, analisou-se 16 publicações, que se encontram no Quadro 1:

O emprego dos descritores de busca em português pode ter favorecido a seleção de publicações que tratam do cenário nacional, em sua maioria nesse idioma, mas isso trouxe uma concisão que garantiu a exequibilidade da presente revisão.

Quadro 1 - Publicações de formação de professores para EP em periódicos indexados na base científica Scielo.

Artigo	Periódico	Autor
Contribuições da educação profissional em saúde à formação para o trabalho em classes hospitalares	Cadernos CEDES, v. 27, n. 73, p. 257-278, 2007	BARROS
Histórias de vida de professores: o caso da educação profissional	Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, p. 343-358, 2007.	BURNIER <i>et al.</i>
La formación del enfermero docente de la enseñanza media profesional en relación con el principio de la interdisciplinariedad	Enfermería Global, n. 15, 2009	CARVALHO; VIANA
Saberes, identidades, autonomia na cultura docente da educação profissional e tecnológica	Cadernos de Pesquisa, v. 41, n. 143, p. 376-401, 2011	FARTES; SANTOS

O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA	Educação & Sociedade, v. 32, n. 116, p. 689-704, 2011	MACHADO
Trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica e no PROEJA	Educação & Sociedade, v. 32, n. 116, p. 725-743, 2011	SHIROMA; LIMA
Saberes da docência na educação profissional e tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores	Educação em Revista, v. 28, n. 1, p. 211-236, 2012	GARIGLIO; BURNIER
Projeções e expectativas de ingressantes no curso de formação docente em educação profissional técnica na saúde	Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 47, n. 1, p. 221-228, 2013	MARIN <i>et al.</i>
Formação do docente da educação profissional e tecnológica no Brasil: um diálogo com as faculdades de educação e o curso de pedagogia	Educação & Sociedade, v. 35, n. 128, p. 883-908, 2014	CARVALHO; SOUZA
Os professores da educação profissional: saberes e práticas	Cadernos de Pesquisa, v. 44, n. 154, p. 934-959, 2014	GARIGLIO; BURNIER
Saberes da docência de professores da educação profissional	Revista Brasileira de Educação, v. 19, n. 59, p. 871-892, 2014	SILVA; GARIGLIO
Percurso formativo de engenheiros professores da educação profissional e tecnológica	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 98, n. 248, p. 62-76, 2017	SOUZA
Posibilidades en la educación en enfermería: errar, crear y arriesgar	Enfermería universitaria, v. 14, n. 2, p. 79-87, 2017	SOUZA; SCHUBERT- BACKES; DELACANA L-LAZZARI
Saberes docentes: as políticas de reconhecimento de saberes dos professores da educação profissional no Brasil	Educação em Revista, v. 34, 2018	LIMA; CUNHA
Educação profissional técnica de nível médio no Sistema Único de Saúde e a política de formação de professores	Texto & Contexto Enfermagem, v. 27, n. 1, 2018	SORDI
Pedagogical preparation of nursing professors for professional secondary technical education	Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 5, p. 2432-2439, 2018	SOUZA

Fonte: Autores, 2021.

A análise qualitativa das publicações consistiu na identificação de temas centrais e reiterados (SIDDAWAY; WOOD; HEDGES, 2018) que permitiram a integração das publicações selecionadas (BAUMEISTER; LEARY, 1997), evidenciando conflitos e coincidências e gerando resultados que podem contribuir para pesquisas futuras (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Os temas foram categorizados conforme análise textual discursiva, para a qual uma categoria é um agrupamento de unidades de análise semelhantes (MORAES; GALIAZZI, 2005).

3 RESULTADOS

O escrutínio do material relacionado no Quadro 1 permitiu discernir quatro (04) temas fortemente coincidentes que compunham o corpus desta pesquisa: a definição institucional e legislativa da EP, a desconexão com a didática própria dos campos de formação profissional, a defesa da formação pedagógica para a docência na EP e a desconexão com a bibliografia especializada em políticas públicas, as quais se apresenta a seguir.

As referências elencadas no Quadro 1 podem ser caracterizadas como pesquisas qualitativas, ou seja, abrangem a investigação de significados de fenômenos sem os reduzir à operacionalização de variáveis quantitativas (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, MINAYO, 2007). Apenas duas (02) produções (MARIN et al., 2013, CARVALHO; SOUZA, 2014) usam alguma estatística descritiva para apresentação de dados, privilegiando, porém, a análise qualitativa da formação docente.

A entrevista semi-estruturada é uma ferramenta frequente e os principais referenciais para análise da formação docente e dos saberes docentes são Shulman (1986), Gauthier et al. (1998), Schon (2000), Therrien e Loiola (2001), Perrenoud (2002) e Tardiff (2002).

3.1 DEFINIÇÃO INSTITUCIONAL E LEGISLATIVA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Constata-se em todas as publicações do Quadro 1 uma definição institucional e legislativa de EP: aquela ministrada em cursos técnicos de nível médio em colégios técnicos e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), tal como consta dos arts. 36-A, B e C da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996). Evidencia-se que a educação universitária não é considerada EP, enquanto cursos livres ou profissionalizantes, oferecidos difusamente por colégios técnicos, universidades, IF, cursinhos preparatórios e ateliês profissionais, não chegam a receber uma reflexão própria ou ser claramente anexados às ponderações sobre EP.

3.2 DESCONEXÃO COM A DIDÁTICA PRÓPRIA DOS CAMPOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Metade das referências analisadas mostra-se generalista, tratando da formação docente para a EP em geral (BURNIER et al., 2007; FARTES; SANTOS, 2011; MACHADO, 2011; GARIGLIO; BURNIER, 2012; 2014; CARVALHO; SOUZA, 2014; SILVA; GARIGLIO, 2014; LIMA; CUNHA, 2018). As demais abordam uma especialização profissional: a) seis (06) dissertam sobre a formação do docente para a EP de técnicos de enfermagem (BARROS, 2007; CARVALHO; VIANA, 2009; MARIN et al., 2013; SOUZA; SCHUBERT-BACKES; DELACANAL-LAZZARI, 2017; CORRÊA; SORDI, 2018; SOUZA et al., 2018); b) um versa sobre a formação do docente para a EP de jovens e adultos (SHIROMA; LIMA, 2011); c) um aborda a formação de docentes para a EP em áreas correlatas às engenharias (SOUZA, 2017).

Somente os artigos sobre a formação do docente para EP em enfermagem mostram uma reflexão didática própria da enfermagem. Os dois (02) restantes, sobre educação de jovens e adultos e formação técnica em áreas correlatas às engenharias, não dialogam com as didáticas próprias desses campos profissionais. Por exemplo: embora estude a formação docente de engenheiros que se dedicam à EP em cursos técnicos correlatos às engenharias, Souza (2017) não faz nenhuma referência à didática dos cursos superiores de engenharia.

3.3 DEFESA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A defesa da formação pedagógica para o professor da EP é um tema recorrente. Dos 16 artigos do Quadro 1, doze (12) preconizam a formação pedagógica para o exercício do magistério na EP (BURNIER et al., 2007; FARTES; SANTOS, 2011; MACHADO, 2011; SHIROMA; LIMA, 2011; GARIGLIO; BURNIER, 2012, 2014; MARIN et al., 2013; CARVALHO; SOUZA, 2014; SILVA; GARIGLIO, 2014; SOUZA, 2017; CORRÊA; SORDI, 2018; SOUZA et al., 2018).

O artigo de Carvalho e Souza (2014) pode ser tomado como exemplo da alegação comum em favor da formação pedagógica prévia ao exercício do magistério na EP. Primeiro, os autores partem de uma constatação de ausência de formação pedagógica entre os professores de EP. Depois, apontam que “[...] sem a realização de estudos pedagógicos na graduação, a capacidade de refletir sobre a própria prática fica prejudicada no docente do ensino técnico” (CARVALHO; SOUZA, 2014, p. 886). Chegam, finalmente, à conclusão de que falta uma política pública que obrigue os professores de EP em exercício a cursar licenciaturas e que exija dos candidatos a professores de EP que tenham cursado uma licenciatura. Esse percurso não inclui evidências das contribuições que a formação pedagógica tenha trazido ou possa trazer aos professores e estudantes da EP.

Machado (2011) posiciona-se com maior contundência em favor da formação pedagógica como requisito à docência na EP. Aduz a autora que toda e qualquer formação profissional, ministrada em cursos técnicos de nível médio ou mesmo em formação inicial e continuada de trabalhadores (os cursos FIC), faria parte da educação básica, portanto só poderia ser ministrada por licenciados, em decorrência do art. 62, da Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sobretudo após suas alterações pela Lei nº 11.741/2008, bem como pela revogação do Decreto nº 2.208/1997 pelo Decreto nº 5.154/2004. Essa postura, de declarar a ilegalidade do exercício docente na ausência de diploma de licenciatura, é exclusiva de Machado (2011).

Marin et al. (2013) aproximam-se da postura de Machado (2011): embora apontem uma resolução do Conselho Federal de Enfermagem que obriga que o enfermeiro obtenha formação pedagógica antes de lecionar na EP de técnicos em enfermagem, não postulam que esse requisito reflita um comando legal que poderia estar sendo descumprido por outras áreas de formação profissional. Os demais autores (BURNIER et al., 2007; FARTES; SANTOS, 2011; SHIROMA; LIMA, 2011; GARIGLIO; BURNIER, 2012, 2014; CARVALHO; SOUZA, 2014; SILVA; GARIGLIO, 2014; SOUZA, 2017; CORRÊA; SORDI, 2018; SOUZA et al., 2018) abordam a falta de licenciatura como uma carência formativa que merece ser suprida, não como uma ilegalidade. Tais autores aderem à argumentação exemplificada pela citação de Carvalho e Souza (2014).

3.4 DESCONEXÃO COM A BIBLIOGRAFIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

As políticas públicas aparecem sobretudo nos trabalhos de defesa da formação pedagógica dos professores de EP, sendo tratadas como instrumentos com que concretizar essa formação. Todavia, as publicações analisadas passam ao largo da literatura de políticas públicas e escassamente conceituam políticas públicas.

A situação é bem exemplificada por uma produção como a de Lima e Cunha (2018, p. 2), que declara como objetivo “problematizar o desenvolvimento e implementação de políticas públicas” e deveras emprega a expressão política pública sete (07) vezes, mas nem por isso cita bibliografia especializada ou conceitua de políticas públicas.

4 DISCUSSÃO

O domínio da metodologia qualitativa pode estar inibindo abordagens de testes de hipóteses, mensuração e comparação que, de acordo com Walliman (2011), são viabilizadas pelas metodologias quantitativas. Muito embora as abordagens qualitativas tenham relevância, as abordagens quantitativas ou mistas também podem contribuir para conhecer um fenômeno, o que pode ser vantajoso quando se pensa na escala nacional que a formação de professores pode tomar.

Os referenciais teóricos preferidos pela literatura em formação docente para EP, embora relevantes, datam cerca de duas décadas, havendo que se inquirir até que ponto suas colocações originais conservam vitalidade. A combinação entre uma compreensão da formação de professores proporcionada somente por métodos qualitativos e informada por autores consagrados, todavia experientes, não parece prover a amplitude de abordagens que pode necessária à compreensão de um fenômeno complexo como a formação de professores. As características relacionadas na seção anterior – definição institucional e legal de EP, desconexão com a didática dos campos de formação profissional, defesa da formação pedagógica e desconexão com a bibliografia de políticas públicas – assumem três (03) significados para o campo de formação de professores para a EP: a) formalismo jurídico, insulamento teórico e caráter especulativo, os quais se trata a seguir.

4.1 FORMALISMO JURÍDICO

As publicações analisadas não definem a EP por meio de sua característica imediata, que seria a formação para o exercício de uma profissão; menos ainda por outras peculiaridades, como preparação à cidadania ou ao ingresso em cursos universitários. A designação de EP predominante resume-se à constatação de seu local de ocorrência, os cursos técnicos de nível médio, e de sua previsão legislativa, essencialmente nos arts. 36-A, B e C da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996). Sabe-se, todavia, que a EP pode comportar conceituações teóricas. Apenas como exemplo, menciona-se a concepção de EP de Saviani (1989). Utilizando a elucidação de politecnicidade, Saviani (1989) descreve a EP como àquela que proporciona a formação integral do estudante, não limitando o mesmo à desenvoltura de execução das prescrições dos manuais de usuário de equipamentos industriais.

Uma conceituação teórica de EP em lugar de uma descrição formalista e jurídica poderia auxiliar a inclusão de cursos livres ou profissionalizantes nos campos reflexivo da formação de professores para EP, assim como estimular o diálogo com as pesquisas em educação universitária, considerando que esta comporta aspectos profissionalizantes, não se resumindo a uma formação para a produção científica.

4.2 INSULAMENTO TEÓRICO

A pesquisa em formação docente para a EP marca-se por dois (02) insulamentos teóricos: primeiro, em relação à bibliografia especializada em políticas públicas; segundo, no tocante à literatura de didática do ensino superior.

Há pouco a aprofundar acerca do primeiro insulamento. A educação é um serviço público, tem relevância para a coletividade, pois lhe traz benefícios que, não podendo ser inteiramente apropriados pelos indivíduos, espalham-se pela sociedade, constituindo-se como benesses coletivas de interesse público. É então evidente a necessidade de políticas públicas para o aprimoramento da EP e da formação de seus professores. Não obstante, parecem de escasso valor recomendações de políticas públicas em obras que se mostram alheias à bibliografia de políticas públicas ou que mal apresentam o que compreendem por políticas públicas, como é o caso da lista das obras consultadas no Quadro 1. Apenas como exemplo, as políticas públicas podem ser definidas como o campo de conhecimento que busca impulsionar a ação do governo, analisar essa ação e, se necessário, propor mudanças no curso dessas ações (SOUZA, 2006), todavia nenhuma dessas conceituações são abordadas pela literatura em análise.

O segundo insulamento, em relação à didática em ensino superior, apresenta-se mais produtivo. Os cursos técnicos de nível médio têm áreas profissionais relacionadas à educação superior. Essa analogia fica clara nas publicações a respeito da formação dos profissionais de

saúde em cursos técnicos de nível médio em enfermagem: são enfermeiros, profissionais com formação superior em enfermagem, os professores dos cursos técnicos de enfermagem (MARIN et al., 2013; SOUZA; SCHUBERT-BACKES; DELACANAL-LAZZARI, 2017; SOUZA et al., 2018). Não deve exigir esforço compreender que um técnico em contabilidade necessita aprender contabilidade com boa parte de docentes que sejam bacharéis em ciências contábeis; e um técnico em automação, edificações, ou eletricidade, aprende com docentes, em sua maioria, da área de engenharias.

Se, por um lado, a definição formalista de EP pode desestimular que a EP seja confundida com a formação também profissionalizante de muitos cursos superiores, por outro talvez venha obstaculizando um diálogo promissor entre as investigações de formação docente para a EP e as de formação docente para a educação universitária: o professor universitário de um bacharelado tradicional (engenharia, direito, medicina, ciências contábeis, administração), também proporciona, ao menos em um sentido imediato da EP, uma preparação formal para o exercício de uma profissão.

A ausência de diálogo com as pesquisas de educação universitária, a chamada didática do ensino superior, pode explicar a desconexão das produções científicas em formação de professores para EP com as didáticas próprias das áreas de formação profissional. Como mencionado, Souza (2017), quando estuda a formação docente de engenheiros que lecionam em cursos técnicos correlatos às engenharias, em nenhum momento concebe que as engenharias tenham uma didática própria de nível superior que pode colaborar com os engenheiros que ministram aulas em cursos de nível médio.

Essa ausência de diálogo atinge o extremo nas oito (08) publicações generalistas (BURNIER et al., 2007; FARTES; SANTOS, 2011; MACHADO, 2011; GARIGLIO; BURNIER, 2012, 2014; CARVALHO; SOUZA, 2014; SILVA; GARIGLIO, 2014; LIMA; CUNHA, 2018): elas sequer concebem que a didática praticada em ensino superior, nas áreas convergentes aos campos de formação da EP, possa ter algum aporte para a formação dos professores de EP.

A relação entre formação pedagógica e formação profissional é retratada como uma via de mão única: a formação pedagógica auxiliaria os professores de formação profissional, mas a formação profissional adquirida por esses professores em seus bacharelados nada traria à formação pedagógica. Barros (2007), que se enquadra na lista de obras consultadas que abordam uma formação profissional específica, aquela dos técnicos em enfermagem, exemplifica que provavelmente não é assim: o nexa entre a formação profissional e a formação pedagógica é uma via de mão dupla e, provavelmente, a didática de ensino superior merece ser conhecida pela pesquisa em formação de professores para EP.

De acordo com Barros (2007), as narrativas médicas são uma estratégia de ensino universitário na área de saúde e elas podem cooperar para que professores licenciados atuem em classes pediátricas, pois, nas licenciaturas que frequentam em pedagogia, português, matemática, história, e demais matérias escolares, os licenciados não aprendem como lecionar para crianças hospitalizadas. Trata-se do único artigo que admite que aspectos da formação universitária podem subsidiar a formação pedagógica.

Vale a pena mencionar que uma das principais metodologias das ditas aprendizagens ativas, o problem ou project based learning (ensino baseado em problemas ou projetos), foi criado em uma faculdade de medicina por um médico que atuava na formação de médicos (ZANCUL; SOUZA-ZOMER; CAUCHICK-MIGUEL, 2017). O fiat lux da metodologia de problem ou project based learning não se desencadeou em uma faculdade de pedagogia que pretendia formar professores que formassem profissionais. O caminho foi o inverso: o problem ou project based learning espalhou-se dos bacharelados em medicina para as licenciaturas, convertendo-se em uma didática utilizada por licenciados na educação escolar em unidades

curriculares como português, história, geografia, química, matemática e demais componentes da matriz curricular.

Se esse movimento, da educação superior de caráter profissionalizante, como a medicina e a enfermagem, para as licenciaturas e a educação escolar, tem sido profícuo, provavelmente também pode ser proveitoso o diálogo entre a didática de ensino superior e a formação de professores para EP. Mas as publicações analisadas, salvo aquelas acerca da formação de técnicos de enfermagem, mostram-se alheias às didáticas que os profissionais engenheiros, advogados, contadores, administradores e outros utilizam para formar outros profissionais na educação universitária. Talvez isso estimule o retrato do bacharelado como uma experiência educacional desprovida de sustentação teórica para a formação de professores de EP, terminando por ignorar o aporte, para a EP, que possa ser extraída das próprias pedagogias da didática de ensino superior.

Esse isolamento da pesquisa em EP com relação às didáticas próprias dos campos profissionais pode ter relação com o pouco espaço que as didáticas especiais recebem nos programas de pós-graduações profissionais: dentre os mestrados profissionais de ensino, apenas um programa, o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), criado em 2017 e equivalente a 10% da oferta nacional de mestrados profissionais em ensino, dedica-se à educação profissional e tecnológica, mas ainda assim não aborda sistematicamente uma didática especial em EP (CASTAMAN; PASQUALLI; VIELLA, 2019). Em seu estado atual, a pesquisa em EP pouco trabalha para a reversão desse quadro.

4.3 CARÁTER ESPECULATIVO

Entre as publicações analisadas, é majoritária a postulação da formação pedagógica do professor da EP. Contudo, não se traz evidências dos benefícios da formação pedagógica à performance de docentes e estudantes da EP. A pesquisa em formação de EP tem, portanto, um caráter fortemente especulativo, dissertando sobre como seria interessante haver uma formação pedagógica do professor da EP, não sendo uma pesquisa de caráter demonstrativo, com fundamentos factuais para vantagens e desvantagens da formação pedagógica do professor da EP.

Em geral, os artigos preocupam-se sobremaneira em destacar a falta de preparo pedagógico, isto é, de licenciatura, mas não revelam afincos em evidenciar o que haveria de positivo após a supressão dessa falta: professores licenciados lecionam melhor na EP do que aqueles não licenciados? Os estudantes dos primeiros aprendem melhor do que os alunos dos segundos? Pesquisas experimentais que permitam respostas a essas indagações mostram-se ausentes.

Diante desse absentismo, o que se tem é o paradoxo: as licenciaturas, porque concentradas na educação infantil, não preparam para a docência na EP (CARVALHO; SOUZA, 2014), mas mesmo assim são defendidas como necessárias sem que a literatura da área clarifique como podem formar para a docência em EP. O amparo das licenciaturas à EP talvez seja menos estridente do que os argumentos em favor de sua obrigatoriedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos publicados em periódicos indexados à base científica Scielo.org ao longo de uma década de pesquisa na formação de professores para a EP caracterizaram-se por formalismos, especulações e recomendações de limitado respaldo à compreensão ou ao aperfeiçoamento da formação de professores para EP. Mas, as fragilidades da discussão da formação pedagógica dos professores de EP aqui colocadas não implicam uma oposição a essa

formação. Revelam tão somente que a exigência de formação pedagógica dos professores é tão predominante na bibliografia especializada como a escassez de demonstrações dos ganhos que o adimplemento dessa exigência traz a docentes e estudantes; também é prevalente a falta de indicativos de que um profissional formado pela universidade em profissões tradicionais como direito, medicina, enfermagem, engenharia, administração, ciências contábeis, pouco ou nada tenha a oferecer a uma licenciatura que pretenda prepará-lo para lecionar justamente direito, medicina, enfermagem, engenharia, administração ou ciências contábeis em cursos técnicos de nível médio, os quais, como visto, representam o formato institucional e legislativo ao qual as publicações analisadas associam a definição da EP.

Longe de esperar que as ponderações aqui elencadas sirvam ao descarte da formação pedagógica prévia dos professores de EP, espera-se que estimulem pesquisas menos especulativas e apegadas a fronteiras institucionais e dispositivos legais. Será promissora uma produção científica em formação de professores para a EP que se sustente em evidências coletadas com metodologia bem construída e amplas apreciações bibliográficas.

A literatura analisada de formação docente para a EP revela limitações que podem ser exploradas como oportunidades de pesquisa: a) como conceituar a EP sem promover seu confinamento a definições legais e institucionais? b) como estudar os indicadores de ganhos e perdas de formação pedagógica para professores de EP? c) qual a posição das didáticas próprias dos campos profissionais em uma formação pedagógica para a EP? d) como dialogar com a educação universitária, em campos análogos àqueles de formação profissional, sem descaracterizar a singularidade e a autonomia da formação profissional em relação à formação universitária? e) como elaborar uma formação pedagógica para a EP baseada em evidências de ganhos de processo de ensino-aprendizagem para professores e alunos? f) como conectar a formação de professores de EP ao estado da arte em políticas públicas? g) que atores sociais – governos, organizações sociais, empresas, famílias – envolver em uma política pública de formação de docentes para a EP? Esses são alguns dos muitos questionamentos que podem beneficiar a próxima década de formação de professores para a EP.

Outrossim, assevera-se que este estudo foi realizado em uma das tantas bases de dados existentes, apresentando as sínteses das buscas realizadas. Entende-se que a SciELO, as publicações ali inscritas e a interpretação empreendida é um dos possíveis caminhos que se pode traçar. Assim, além das problematizações listadas, recomendam-se investigações em outras bases de dados para aprofundamento do tema e comparações.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) por permitir o diálogo e a reflexão, bem como fomentar e estimular a pesquisa sobre a Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS:

BARROS, A. S. S. Contribuições da educação profissional em saúde à formação para o trabalho em classes hospitalares. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 27, n. 73, p. 257-278, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622007000300002&lang=pt Acesso em: 09 jan. 2021.

BAUMEISTER, R. F.; LEARY, M. R. Writing narrative literature reviews. *Review of General Psychology*, v. 1, n. 3, p. 311-320, 1997. Disponível em: <https://psychology.yale.edu/sites/default/files/baumeister-leary.pdf> Acesso em: 29 jan. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 05 jun. 2020.

BURNIER, S. et al. Histórias de vida de professores: o caso da educação profissional. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 343-358, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000200013&lang=pt Acesso em: 15 jan. 2021.

CARVALHO, O. F.; SOUZA, F. H. M. Formação do docente da educação profissional e tecnológica no Brasil: um diálogo com as faculdades de educação e o curso de pedagogia. Educação & Sociedade, Campinas, v. 35, n. 128, p. 883-908, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302014000300883&lang=pt Acesso em: 18 jan. 2021.

CARVALHO, R. S.; VIANA, L. de O. La formación del enfermero docente de la enseñanza media profesional en relación con el principio de la interdisciplinariedad. Enfermería Global, Cidade do México, n. 15, 2009. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412009000100007&lang=pt Acesso em: 18 jan. 2021.

CASTAMAN, A. S.; VIEIRA, M. M. M. Formação continuada de professores da educação profissional. Regae: Rev. Gest. Aval. Educ., Santa Maria, v. 02, n. 03, p. 07-15, Jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/10037> Acesso em: 14 jan. 2021.

CASTAMAN, A. S.; PASQUALLI, R.; VIELLA, M. A. L. Formação do mestre em educação profissional e tecnológica – PROFEPT: reflexões sobre a didática. Revista Cocar, Belém, V. 13, N. 26, p. 125-141, Mai./Ago. 2019. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/issue/view/145> Acesso em: 25 jan. 2021.

CORRÊA, A. K.; SORDI, M. R. L. Educação profissional técnica de nível médio no Sistema Único de Saúde e a política de formação de professores. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 27, n. 1, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100600&lang=pt Acesso em: 17 jan. 2021.

FARTES, V.; SANTOS, A. P. Q. O. Saberes, identidades, autonomia na cultura docente da educação profissional e tecnológica. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 143, p. 376-401, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000200004&lang=pt Acesso em: 13 jan. 2021.

GARIGLIO, J. A. BURNIER, S. Saberes da docência na educação profissional e tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 211-236, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000100010&lang=pt Acesso em: 14 jan. 2021.

GARIGLIO, J. A.; BURNIER, S. L. Os professores da educação profissional: saberes e práticas. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 44, n. 154, p. 934-959, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000400934&lang=pt Acesso em: 18 jan. 2021.

GAUTHIER, C. et al. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Trad. Francisco Pereira de Lima. Ijuí: Unijuí, 1998.

LIMA, N. V.; CUNHA, D. M. Saberes docentes: as políticas de reconhecimento de saberes dos professores da educação profissional no Brasil. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 34, e177334, 2018. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100119&lang=pt Acesso em: 19 jan. 2021.

MACHADO, L. R. S. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 689-704, 2011. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000300005&lang=pt Acesso em: 08 jan. 2021.

MARIN, M. J. S. et al. Projeções e expectativas de ingressantes no curso de formação docente em educação profissional técnica na saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 221-228, 2013. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000100028&lang=pt Acesso em: 15 jan. 2021.

MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. *Análise textual discursiva*. Ijuí: Unijuí, 2005.

PERRENOUD, Philippe. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

POPKEWITZ, T. "História do currículo, regulação social e poder". In: SILVA, T. T. (org.). *O sujeito da educação: estudos foucaultianos*. Petrópolis, Vozes, 1994, p. 208.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013 Acesso em: 18 jan. 2021.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. *Metodologia da pesquisa*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SAVIANI, D. *Sobre a concepção de politécnica*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

SCHON, Donald. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SciELO. Scielo. Disponível em: <https://www.scielo.br/?lng=pt>. Acesso em: 18 jan. 2021.

SHIROMA, E. O.; LIMA, D. L. Trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica e no PROEJA. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 725-743, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000300007&lang=pt Acesso em: 11 jan. 2021.

SHULMAN, Lee. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, Washington, v. 15, n. 2, p. 4-14, Feb. 1986.

SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. *Annual Review of Psychology*, n. 70, p. 9.1-9.24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010418-102803> Acesso em: 29 jan. 2021.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, v. 8, n. 16, p. 20-45, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>. Acesso em: 25 jun. 2020.

SILVA, G. S.; GARIGLIO, J. A. Saberes da docência de professores da educação profissional. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 59, p. 871-892, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782014000900004&lang=pt Acesso em: 11 jan. 2021.

SOUZA, D. M. et al. Pedagogical preparation of nursing professors for professional secondary technical education. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, n. 5, p. 2432-2439, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000502432&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 05 jan. 2021.

SOUZA, D.; SCHUBERT-BACKES, V.M.; DELACANAL-LAZZARI, D. Posibilidades en la educación en enfermería: errar, crear y arriesgar. *Enfermería universitaria*, Cidade do México, v. 14, n. 2, p. 79-87, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-70632017000200079&lang=pt Acesso em: 10 jan. 2021.

SOUZA, F. C. S. Percurso formativo de engenheiros professores da educação profissional e tecnológica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 98, n. 248, p. 62-76, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812017000100062&lang=pt Acesso em: 10 jan. 2021.

TARDIFF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TERRIEN, J.; LOIOLA, F. A. Experiência e competência no ensino: pistas de reflexões sobre a natureza do saber-ensinar na perspectiva da ergonomia do trabalho docente. *Educação & Sociedade*, v. 22, n. 74, p. 143-160, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100009 Acesso em: 29 jan. 2021.

WALLIMAN, N. *Research methods: the basics*. Londres e Nova York: Routledge, 2011.

ZANCUL, E. S.; SOUZA-ZOMER, T. T.; CAUCHICK-MIGUEL, P. A. Project-based learning approach: improvements of an undergraduate course in new product development. *Production*, Rio de Janeiro, v. 27, n. spe, e20162252, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65132017000200316&script=sci_abstract Acesso em: 18 jan. 2021.